

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

3



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-025-1

DOI 10.22533/at.ed.251212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: AS IMBRICAÇÕES ENTRE A CONSTITUIÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO TECNOLÓGICO

Rosangela Santos da Silva

Ana Cláudia Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2512129041

CAPÍTULO 2..... 12

IMPACTO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA) NO ENSINO MÉDIO E NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Mónica Rocío Barón Montaña

Ruth Johanna Núñez Uribe

Jenny Patricia Ortiz Quevedo

Diana Milena Parra Montaña

DOI 10.22533/at.ed.2512129042

CAPÍTULO 3..... 23

FECHAMENTO DE ESCOLAS NO CAMPO – UMA CRUEL REALIDADE

Elias Canuto Brandão

DOI 10.22533/at.ed.2512129043

CAPÍTULO 4..... 37

A ESCOLARIZAÇÃO E A APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DE SOCIOEDUCANDOS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE SEMILIBERDADE: DADOS DE REALIDADE E POSSIBILIDADES

Alexandra de Campos Bittencourt

Daniela Andrade da Anunciação

DOI 10.22533/at.ed.2512129044

CAPÍTULO 5..... 52

PANORAMA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Claudia Rogéria Fernandes

Fabiane Ferraz Silva Fogaça

DOI 10.22533/at.ed.2512129045

CAPÍTULO 6..... 62

EXU NAS ESCOLAS E A DESCOLONIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUSICAL: COTIDIANO E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Affonso Celso de Miranda Neto

DOI 10.22533/at.ed.2512129046

CAPÍTULO 7..... 76

MODELO DE EDUCACIÓN DIALÓGICA EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LA MATEMÁTICA

Ana María Villón Tomalá

Boris Daniel Farez Paguay
Kleber Andrés Valverde Muñoz
DOI 10.22533/at.ed.2512129047

CAPÍTULO 8..... 88

PEDAGOGIA SISTÊMICA: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO

Elisiane do Carmo Neneve

DOI 10.22533/at.ed.2512129048

CAPÍTULO 9..... 101

ANÁLISE SOBRE OS ENTRAVES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Cristiane Carminati Maricato

DOI 10.22533/at.ed.2512129049

CAPÍTULO 10..... 113

A DIDÁTICA E O ENSINO DA MÚSICA - POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.25121290410

CAPÍTULO 11..... 121

A POESIA DE PEDRO MUNHOZ EM UM DIÁLOGO COM O CONCEITO DE SOLO: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Richard Lima Rezende

Heitor Vieira Passos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290411

CAPÍTULO 12..... 134

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIO INTEGRADOR DO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Cescatto Gonçalves

Cainã Matucheski

Carolina Reinert

Eduardo Schneider

Fabrcio Mulinari de Lacerda Pessoa

João Luiz Baú Carneiro

Rogério Saad Vaz

Francelise Bridi Cavassin

DOI 10.22533/at.ed.25121290412

CAPÍTULO 13..... 141

AS ATIVIDADES LÚDICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DAS

CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juarez Oliveira Ferreira
Mariluzza Sartori Deorce

DOI 10.22533/at.ed.25121290413

CAPÍTULO 14..... 157

O PROFESSOR DE INGLÊS QUE ATUA NA ESCOLA PÚBLICA: NA TENSÃO ENTRE OS DISCURSOS DE VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO QUE PERPASSAM A DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

Renata Helena Pin Pucci

DOI 10.22533/at.ed.25121290414

CAPÍTULO 15..... 172

A PRODUÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO SOBRE A DOENÇA NO RIO GRANDE DO SUL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Gustavo Bocon Lopes
Márcia Maria de Medeiros
Luiz Alberto Ruiz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.25121290415

CAPÍTULO 16..... 183

A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO E A RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Any Carolina Ribeiro Silva
Thiago Simão Gomes
Marisa Catta-Preta

DOI 10.22533/at.ed.25121290416

CAPÍTULO 17..... 187

EDUCAÇÃO INFANTIL E O RESSIGNIFICAR DA PRÁXIS DOCENTE POR MEIO DA METODOLOGIA INDICADORES DE RISCO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - IRDI

Rômulo Fabiano Silva Vargas
Loiva Lucia Herbert

DOI 10.22533/at.ed.25121290417

CAPÍTULO 18..... 211

A BATALHA IMUNOLÓGICA DAS CÉLULAS CONTRA OS PATÓGENOS: A PROPOSTA DE UM MODELO DIDÁTICO TRIDIMENSIONAL DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE IMUNOLOGIA

Tiago Maretti Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.25121290418

CAPÍTULO 19..... 221

ANÁLISE DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA SOBRE O CONCEITO DE DECOMPOSIÇÃO DA MATÉRIA A PARTIR DO POEMA “LATAS” DE MANOEL DE BARROS

Luciana Marques Farias
Richard Lima Rezende
Débora Rezende Ferreira

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.25121290419

CAPÍTULO 20..... 235

APRENDIENDO NUTRICIÓN CON LOS NIÑOS

María Eugenia Vera Herrera

DOI 10.22533/at.ed.25121290420

CAPÍTULO 21..... 241

O CAMINHO VIRTUOSO DAS ESCOLAS PAROQUIAIS NAS FRENTES AGRÍCOLAS NO SUL DO BRASIL: IMPACTOS DA LEI DA NACIONALIZAÇÃO DE 1938

Paulino Eidt

DOI 10.22533/at.ed.25121290421

SOBRE OS ORGANIZADORES 254

ÍNDICE REMISSIVO..... 256

CAPÍTULO 2

IMPACTO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA) NO ENSINO MÉDIO E NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Data de aceite: 28/04/2021

Data de submissão: 12/02/2021

Mónica Rocío Barón Montaño

Universidad San Alfonso. Facultad de
Psicología
Bogotá – Colômbia
<http://lattes.cnpq.br/9036460536584456>
<http://orcid.org/0000-0001-7026-4464>

Ruth Johanna Núñez Uribe

Universidad San Alfonso. Facultad de
Psicología
Bogotá – Colômbia
<https://orcid.org/0000-0002-8426-5123>

Jenny Patricia Ortiz Quevedo

Universidad San Alfonso. Facultad de
Psicología
Bogotá – Colômbia
<https://orcid.org/0000-0001-9804-85791>

Diana Milena Parra Montaño

Universidad San Alfonso. Facultad de
Psicología
Bogotá – Colômbia
<https://orcid.org/0000-0003-1005-7839>

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar e descrever as vantagens e limitações da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem no ensino médio e superior. A pesquisa faz parte de uma análise com abordagem qualitativa, realizada a partir de uma análise exploratória descritiva que se iniciou com

uma pesquisa bibliográfica, seguida da aplicação de questionários a um grupo de professores. Pode-se constatar que ditos ambientes, embora representem um grande avanço para a educação e conduzam ao desenvolvimento de competências e habilidades que permitem ao ser humano uma aprendizagem mais significativa e abrangente; requerem o esforço conjunto dos atores que intervêm nos processos de ensino-aprendizagem, pois são dinâmicas correspondentes a uma transversalidade que se alimenta e que permite referir constantemente a uma construção do conhecimento e não à sua reprodução.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente Virtuais de Aprendizagem, Ensino Médio, Educação Superior, Prática Pedagógica.

IMPACT OF VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENTS (VLE) ON HIGH SCHOOL AND HIGHER EDUCATION

ABSTRACT: The present study aimed to analyze and describe the advantages and limitations of using virtual learning environments in high school and higher education. The research is part of an analysis with a qualitative approach, carried out from an exploratory descriptive analysis that started with a bibliographic research, followed by the application of questionnaires to a group of teachers. These environments, although they represent a great advance for education and lead to the development of competences and skills that allow human beings to have a more meaningful and comprehensive learning; they require the joint effort of the actors that intervene

in the teaching-learning processes, as they are dynamics corresponding to a transversality that feeds and that allows to constantly refer to a construction of knowledge and not to its reproduction.

KEYWORDS: Virtuais Environment of Learning, High School, Higher Education, Pedagogical Practice.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a UNESCO (1998), os AVA são definidos como: “um programa informativo interativo, com características pedagógicas, que possui grande capacidade de comunicação integrada, ou seja, está associado às novas tecnologias”, tendo como elementos essenciais para o seu desenvolvimento, comunicar e interagir e onde as orientações aceites pelos alunos de acordo com as competências que possuem são constantemente contempladas.

Consequentemente, na atualidade existe uma demanda notável de muitos professores em adquirir habilidades no uso da tecnologia, não só devido à mudança substancial no desenvolvimento das aulas, devido às condições conjunturais ocasionadas pelo COVID-19, mas também devido ao notável aumento no uso de ferramentas tecnológicas, para o desenvolvimento de aulas universitárias movidas por dispositivos móveis, bem como das diversas aplicações, que permitem gerar um ambiente didático e prático que visam aprimorar pedagogias para que os alunos possam avançar em termos de aprendizagem significativa (Puerta e Mosquera, 2020).

Nessa sequência, alguns autores afirmam que o uso de tecnologias se tornaria um padrão em todas as universidades do futuro e o relatório do Departamento de Educação dos Estados Unidos, no desenvolvimento do Plano de Tecnologia Educacional (NETP), descreve que: “[...] o sistema educativo continua a registar um aumento acentuado da aprendizagem online, bem como modelos de aprendizagem mistos em escolas anteriormente consideradas tradicionalistas”. Dito isso, é importante destacar que o aumento no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas para ministrar aulas a distância, permite que sejam rompidas barreiras socioeconômicas, geográficas, financeiras, entre outras (Choe, et al, 2019).

Apesar das vantagens notáveis descritas nos parágrafos anteriores, algumas instituições de ensino básico e superior ainda não têm modelos de programas combinados e / ou totalmente online, em grande parte devido a conceitos educacionais equívocos (Allen & Seaman 2017). Alguns professores consideram, por exemplo, que a educação pela virtualidade gera diminuição da motivação dos alunos e falta de vínculo com os educadores, diminuindo a qualidade do desenvolvimento das aulas, sem levar em conta que, grande parte do verdadeiro desafio consiste em criar. aulas virtuais interativas e atraentes com alto valor educacional (Choe, et al 2019). Da mesma forma, outros fatores que influenciam significativamente a execução das realizações programadas por meio da virtualidade dizem respeito à falta de recursos institucionais, que afetam diretamente a formação, os incentivos e o desenvolvimento docente na gestão das TIC (Pickering & Swinnerton 2018).

Com tudo isso, fica claro que a pedagogia eficaz nos cursos ministrados presencialmente é diferente daquela utilizada na virtualidade, situação que tem permitido que psicólogos cognitivos em ambientes controlados avaliem as técnicas que permitem desenvolver o correto planejamento de sessões multimídia, respeitando a capacidade cognitiva dos alunos, pois se superada, não só os resultados da aprendizagem são diminuídos, mas também a motivação do aluno para os encontros posteriores. Nesse sentido, a criação de vídeos com segmentos no ritmo do aluno (princípio da segmentação), o uso de nomes familiares e situações do cotidiano para exemplificar os conteúdos (princípio pré-treinamento), falar em vez de usar texto nas telas (princípio da modalidade), eliminar informações estranhas (princípio de coerência) e combinar a descrição narrada com elementos visuais (princípio de redundância), permite que o professor não ultrapasse a capacidade cognitiva do aluno, gerando um ambiente altamente interativo (Mayer & Pilegard, 2014).

Embora os benefícios da aprendizagem mediada por tecnologia tenham sido descritos, não se deve ignorar que não só a aprendizagem, mas também o acesso a esses ambientes, não é equitativo em todos os países ou para todos os alunos, uma vez que dependem do acesso à rede, o domínio do software utilizado e sobretudo as opções oferecidas pela instituição de ensino para o seu desenvolvimento. Portanto, reconhecendo o enorme impacto que esta pandemia teve sobre alunos e educadores, não é surpreendente que para muitos essa experiência tenha sido desafiadora, mas não menos enriquecedora, convidando as pessoas a quebrar as barreiras geográficas nos níveis social, nacional e global bem como as restrições de tempo.

2 | REFERENTES TEÓRICOS

2.1 Os ambientes virtuais de aprendizagem como construções sociais

A sociedade do conhecimento, como se reconhece na fase atual, associa-se a esta era em que, devido à incidência da virtualidade através do uso de ferramentas tecnológicas e do ciberespaço, o campo do conhecimento e da educação têm sido atravessados e modificados tanto nas suas metodologias como em seus espaços; o exposto refere-se à incursão das Tecnologias da Informação e da Comunicação a partir de agora (TIC), na área do ensino-aprendizagem, repensando de forma consequente as estratégias pedagógicas na formação dos alunos, nas relações professor-aluno, e na construção do conhecimento.

Por esse ângulo, surgiram no âmbito das instituições de ensino os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que, segundo Montes e Ñañez (2017), são ferramentas de aprendizagem que se constroem através do uso das TIC e que procuram desenvolver nos alunos competências necessárias e aplicáveis a qualquer área do conhecimento; destacando ainda que sendo virtuais e suportados por recursos digitais, os AVA permitem,

pela sua natureza mais flexível e interativa, ultrapassar as fronteiras dos diferentes contextos e alcançar a expansão da cobertura educacional.

Carvajal e Rodríguez (2020) consideram os AVA como o resultado da incorporação das TIC na sala de aula; quando isso acontece, segundo as autoras, o campo educacional é voltado para repensar suas práticas pedagógicas e para desenhar uma didática ativa. Portanto, esta ferramenta surge com o propósito de produzir maior autonomia nos alunos e fortalecer o pensamento crítico. Por outro lado, Oyola (2020) amplia um pouco o conceito de AVA, relacionando-os a uma mudança de paradigma no ambiente de aprendizagem; visto que, tradicionalmente, quando falamos de *ambiente* neste contexto, ainda temos a imagem da sala de aula física, e quando se fala em aprender e ensinar, é representado pela relação que existe entre o professor e os alunos.

Além disso, para Lozano (2020) os AVA são basicamente novos espaços de formação que englobam um conjunto de elementos como: ferramentas tecnológicas, contextos, plataformas, interfaces, hipertextos, realidades concretas e simuladas etc.; configurando ambientes que se tornam significativos pelo grau de interatividade que os usuários possuem e, no caso da educação ensino-aprendizagem, pela interatividade com os conteúdos pedagógicos e pelas finalidades educacionais do contexto.

Em suma, dentro das funções principais dos AVA, pode ser destacado o fortalecimento de uma leitura crítica de realidades simuladas e não simuladas, uma maior participação e interlocução entre aluno e professor nos processos de ensino-aprendizagem, o contributo para novas metodologias ativas que conduzem a aprendizagem significativa; e a formação de competências e habilidades para enfrentar as dinâmicas atuais imersas no imediatismo do desenvolvimento, com uma abordagem construtivista e, portanto, social.

2.2 Dinâmica de Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Se é verdade que os AVA são uma ferramenta pedagógica que tem o poder de ampliar os espaços e proporcionar uma maior abrangência nos diferentes níveis de formação, também são objeto de constantes estudos que procuram medir o seu impacto no meio acadêmico. Isto, em virtude dos desafios que são constantemente impostos pelo uso e apropriação das TIC na sociedade; o universo digital exige as competências e habilidades necessárias para o uso correto, e para que, sendo recursos, sirvam ao homem para contribuir para o seu desenvolvimento individual e coletivo, contribuindo para a cibercultura e fortalecendo as relações interinstitucionais, encurtando distâncias e estreitando laços.

Pelo exposto, no caso dos ambientes educacionais, um eixo nessas novas construções pedagógicas é ocupado pelo papel do professor; não porque desempenhe funções da hierarquia tradicional com um papel meramente instrutivo, mas porque a sua importância reside em contribuir para a incorporação das TIC e a criação de AVA, como guia, mediador e coautor de processos integrais que transcendem os espaços físicos da sala de aula e a concepção dos tempos destinados ao treinamento; possibilitando o

desenho de estratégias de trabalho didático síncrono e assíncrono.

Nesse sentido, Miranda, González e Ávila (2020) relacionam diretamente a gestão acadêmica com o *feedback* que se dá por meio do acompanhamento no AVA; defendendo que o grau de significância é condicionado pela combinação adequada de fatores pedagógicos, comunicacionais e tecnológicos, que em princípio deveriam ser preponderantes nos AVA; no entanto, na realidade há evidências de um déficit nas metodologias pedagógicas e uma falta de apropriação das TIC pelos professores, uma vez que, segundo os autores, as estratégias de feedback persistem através das rubricas tradicionais. Portanto, é urgente repensar métodos de formação de acompanhamento que considerem os espaços virtuais e as ferramentas tecnológicas como meios para alcançar uma comunicação assertiva e um maior impacto educacional.

Da mesma forma, em relação ao acompanhamento presencial, é de salientar que os AVA têm permitido níveis mais elevados de interatividade entre professores e alunos, gerando uma personalização das necessidades e melhorando, por outro lado, a comunicação com os grupos; Embora existam dificuldades, a formação destes espaços virtuais permite reestruturar a carga pedagógica, partilhar boas práticas profissionais e aperfeiçoar novas didáticas ativas, através da utilização de estratégias como: registo das sessões que os alunos podem divulgar, maior desenvolvimento das competências TIC e o estabelecimento de novos sistemas de avaliação correspondentes às competências que se formulam (Santos e Armas, 2020).

Levando em conta essas considerações, os maiores desafios em nível de ensino para o acompanhamento dos alunos por meio dos AVA estão na inovação; o exercício de ensino requer uma ampla transformação dos sistemas ativos de didática e avaliação, conforme apontam Jaramillo e Álvarez (2016), o uso permanente das rubricas tradicionais não é necessário para monitorar ou identificar os pontos a melhorar, quando hoje existem outras ferramentas e instrumentos que facilitam o grau de interação e permitem o fortalecimento de outras competências, como a criação de blogs, fóruns, produção de textos, elementos audiovisuais e outros instrumentos que contribuem para um processo de ensino e aprendizagem mais abrangente e significativo.

2.3 Desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais em AVA

Como já referido, os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços que fornecem diversos elementos ligados ao desenvolvimento de habilidades emocionais, sociais e cognitivas, que se aderem aos ambientes virtuais. Assim, Aparicio e Ostos (2020) analisam as pedagogias emergentes que surgiram a partir dos AVA, e que buscam a aprendizagem contínua por meio das TIC, destacando o desenvolvimento de competências para a gestão de grandes volumes de informação e maiores níveis de comunicação e sociabilidade; da mesma forma, apontam como, através da implementação de outras técnicas, esses espaços contribuem para a aprendizagem por meio da resolução de problemas, a opção de

aprender por meio de conversas, a construção de redes de apoio social, utilizando a web de forma responsável com objetivos específicos e, simultaneamente, o domínio de habilidades emocionais e sociocomunicativas na busca de alcançar independência adequada e apoio efetivo do professor.

Na visão de Omez (2020), quando há aprendizagem significativa mediada por AVA, é possível constatar que as ferramentas tecnológicas contribuem para o processo de formação e também fortalecem o desenvolvimento pessoal e profissional; isto se deve ao fato de que os sistemas virtuais são qualificados a cada dia e a ênfase é colocada na importância do desenvolvimento de competências cognitivas combinando habilidades para a vida de forma a alcançar uma formação abrangente que permita ao aluno ser competente a nível pessoal e social. Pelo exposto, na dimensão cognitiva, o aspecto mais importante está associado à autonomia que o aluno pode desenvolver em termos de independência, gestão do tempo e, portanto, conduz a um processo mais adequado às necessidades de cada pessoa.

É claro que os AVAs, embora relacionados a algumas competências tradicionais, estabelecem outras diretrizes a partir do diálogo das TIC com os processos de ensino-aprendizagem que modificam o enfoque das competências tradicionais e enfatizam a geração de aprendizagens significativas, baseadas na reflexividade, o discernimento da informação e a ampliação das competências sociocomunicativas num âmbito mais amplo que se vale da produção oral e escrita, ao mesmo tempo que preconiza a liderança como fruto do trabalho coletivo e de maior impacto social (Aparicio e Ostos, 2020).

Conseqüentemente, a formação humana e a saúde emocional ganham cada vez mais relevância, pois os processos de formação que são permeados pelos AVA não envolvem apenas a parte cognitiva e o processamento da informação (Omez 2020). Ou seja, ao mudar as formas de comunicação variam também as formas de se relacionar e se expressar, para o que se faz necessário o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao manejo das emoções, comunicação assertiva, compreensão de si e do outro.

Da mesma forma, Ortiz, Palacios e Ramirez (2018), afirmam que as diretrizes de autonomia e convivência saudável constituem espaços para a construção da paz na sala de aula, aspecto que não está longe da educação a distância, pelo contrário, estratégias que fortalecem competências cidadãs são necessárias em espaços sem contato.

Além disso, De Angelis e Villanueva (2020) afirmam que, quando se trata de aprendizagem em espaços virtuais, as competências iniciais são orientadas para habilidades de acesso, gestão e socialização; com o decorrer das sessões, outras demandas mais complexas relacionadas com as competências socio comunitárias tornam-se presentes, por vezes aquelas que tornam necessária a presença de um tutor para os ajudar a atingir um nível adequado e a formação das competências necessárias para atingir um nível ideal de autonomia e independência, ajudando-os a se relacionar corretamente, fazendo uso de ferramentas tecnológicas.

Os depoimentos acima sugerem, não só a necessidade de formação em competências e habilidades nos alunos relacionadas ao AVA, mas também indicam a competência que deve existir a priori do corpo docente que se encarrega de realizar o acompanhamento e gestão desses processos com a mediação das TIC, de forma a não obstruir os referidos processos e cair na implementação de metodologias pedagógicas não conformes com essas exigências. Conforme descrito por Núñez e Ortiz (2019), neste sentido, algumas das competências que são fundamentais para os alunos são justamente aquelas associadas à capacidade de interagir e se comunicar de forma assertiva.

Ainda para a UNESCO citada por Raga (2020), a qualidade acadêmica oferecida pelas instituições de ensino está profundamente ligada à constante atualização que as escolas formadoras devem realizar, inicialmente de seus professores que devem estar preparados para assumir os desafios de um ensino-aprendizagem, permeado pelas TIC, sendo competente na concepção e criação de espaços virtuais. Da mesma forma, sugere-se que esses processos de formação, segundo o autor, sejam desenvolvidos em ambientes virtuais para que o professor se familiarize diretamente com o uso dessas ferramentas.

Consequentemente, os AVA, embora representem um grande avanço para a educação e conduzam ao desenvolvimento de competências e habilidades que permitem ao ser humano uma aprendizagem mais significativa e abrangente; requerem o esforço conjunto dos atores que intervêm nos processos de ensino-aprendizagem, pois são dinâmicas correspondentes a uma transversalidade que se alimenta e que permite referir constantemente a uma construção do conhecimento e não à sua reprodução. No entanto, o papel do professor não é relegado e seu papel consciente e responsável é reivindicado com sua formação contínua para atender às demandas atuais.

3 | METODOLOGÍA

O presente processo de pesquisa faz parte de um estudo qualitativo, de modo que permite descrever as vantagens e limitações da utilização de AVA na educação básica e universitária. A população-alvo foi de 56 professores de instituições de ensino fundamental e médio, bem como professores do Ensino Superior, que tiveram acesso a um questionário misto, do qual derivam as informações que permitiram responder ao objetivo proposto.

Nesse sentido, o desenho metodológico está associado a um quadro interpretativo, de desenho misto, caso em que os dados obtidos nas pesquisas tiveram uma intenção meramente descritiva, atendendo à prevalência do estudo que descreve uma série de variáveis na população alvo e no tempo também determinado com unidade de análise descritiva transversal, visto que as informações sobre o evento foram obtidas em um único momento.

A população do estudo foi composta por professores de universidades e faculdades da cidade de Bogotá – Colômbia, de onde foi retirada a amostra do estudo, que correspondeu

a 50% da amostra e as unidades foram selecionadas de forma aleatória. Os instrumentos de coleta de informações elaborados e aplicados na fase de trabalho de campo avaliaram a percepção dos professores sobre as técnicas didáticas utilizadas no ambiente virtual, as competências digitais em relação ao uso de ferramentas instrumentais, a dinamização da gestão e comunicação e o tipo de digital conteúdo, este consolidado a partir de um instrumento de conformação com escala tipo Likert.

4 | RESULTADOS Y CONCLUSIONES

A partir dos achados referentes às experiências de ensino em ambientes virtuais de aprendizagem, é possível ampliar a compreensão a respeito dos elementos implícitos relacionados ao acompanhamento docente, bem como os fatores psicológicos, emocionais e sociais, manifestados por meio das vivências com os alunos, que configuram o cotidiano no seu trabalho profissional em relação à mediação das TIC nas suas práticas de ensino-aprendizagem e a inclusão de novas metodologias pedagógicas e didáticas ativas; da mesma forma, subjazem os desafios que enfrentam, devido à inovação radical que existe atualmente nos sistemas de ensino.

Dessa forma, evidenciou-se, segundo Carvajal e Rodríguez (2020), que embora os AVA, por um lado abram as portas para a redução da brecha educacional e ampliação da cobertura dos sistemas educacionais; por outro lado, a exclusão digital relacionada ao uso e acesso a ferramentas tecnológicas representa um entrave ao cumprimento dessa finalidade, pois em relação à variável socioeconômica, aqueles que apresentam condições menos favoráveis são afetados pelo seu processo de aprendizagem em comparação com aqueles alunos que têm condições ideais. O que simultaneamente impõe desafios ao professor que deve contemplar estratégias análogas para o desenvolvimento das competências e habilidades propostas no plano de formação, através de um suporte que pode ver o seu impacto reduzido devido a essas condições.

No que se refere às competências comunicacionais dos AVA, os professores referem que, sobretudo, estas requerem um papel mais ativo por parte do tutor ou professor que realiza o acompanhamento do aluno; embora a princípio as necessidades apontem no sentido instrucional, o ideal é que o aluno adquira um grau crescente de independência e o professor atue como moderador, ou seja, transcendendo um tipo de relação horizontal que o torna parte da comunidade, favorecendo o diálogo entre os participantes, fomentando o debate e contribuindo para o fortalecimento dos laços entre os participantes (D. Angelis e Villanueva, 2020).

No mesmo sentido, a construção da convivência analisada por Núñez e Ortiz (2019) nas aulas de educação, leva a repensar esses mesmos esquemas em espaços virtuais ou como outros autores referem-se a realidades simuladas, onde também é necessário o estabelecimento de processos sociais de comunicação assertiva e de processos de

interação através da formação em competências sociais, emocionais, interpessoais que permitam o reconhecimento de si e do outro e, conseqüentemente, a configuração de valores emergentes e de liderança nestes espaços.

Em suma, no que diz respeito à esfera social, deve-se levar em conta o nível de interação entre as pessoas, que é gerado nos espaços virtuais quase com a mesma intensidade que é gerado nos espaços face a face, devido às múltiplas possibilidades que existem hoje para se comunicar. Em meio a essas interações, existe uma relação em termos de criação de comunidades de aprendizagem, onde também é possível compartilhar e aprender com a experiência do outro. Dessa forma, é possível encontrar conteúdo específico sobre qualquer assunto nas plataformas digitais e AVA.

Da mesma forma, a experiência docente permite afirmar, segundo Jaramillo e Álvarez (2020), que os ambientes virtuais não se contrapõem aos ambientes presenciais, mas que os AVA são vistos como uma ferramenta de apoio ao trabalho independente e que, portanto, enriquecem os processos de ensino-aprendizagem complementando a educação que é ministrada em sala de aula; no entanto, os docentes concordaram em assegurar que as instituições formadoras devem oferecer as condições necessárias e de qualidade para viabilizar esse desenvolvimento, ressaltando que na maioria das instituições de ensino ainda persiste a orientação para a modalidade exclusivamente presencial.

Agora, de acordo com os resultados, as estratégias de AVA requerem um desenho focado em cada população, de forma que as didáticas e novas pedagogias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem se ajustem às necessidades cognitivas, emocionais e sociais de cada grupo. Por exemplo, como afirma Omez (2020), trabalhar com crianças e jovens por meio de videogames ou ferramentas com alto grau de interatividade é mais atraente para eles e como consequência se reflete em uma aprendizagem mais significativa, vinculada ao alto nível de incentivo que é alcançado.

Ainda, como aponta Raga (2020), a estratégia de melhoria do desempenho dos professores em ambientes virtuais é manifesta por meio de feedback constante, o que possibilita de forma paralela medir o impacto das metodologias pedagógicas que são utilizadas e ajusta-las de acordo com as necessidades particulares de cada aluno e de cada setor da população; ou seja, não é o mesmo abranger espaços virtuais com alunos do ensino superior do que com alunos do ensino fundamental ou com crianças, pois cada um, por suas características cognitivas, psicoemocionais e sociais, tem expectativas e necessidades que não se conformam a um padrão de estratégia.

A partir disso é possível inferir um dos aspectos mais positivos dos AVA, uma vez que a mudança na relação de tempo e espaço não só permite maior independência para o aluno, mas também possibilita ao professor uma comunicação mais próxima e personalizada que se traduz em uma aprendizagem mais significativa, pois permite um acompanhamento focado a quem apresenta maiores lacunas na formação das habilidades e competências propostas. Quanto à gestão do tempo em espaços virtuais ou AVA, os

professores destacam a possibilidade de poderem pactuar horários que respeitem a disponibilidade do aluno e do professor, gerando assim uma maior disposição de ambas as partes; uma vez que é possível pactuar as atividades de forma síncrona e assíncrona, tendo em conta que, em geral, a comunicação online pode ser mantida com o professor em caso de necessidade de formação.

Por fim, os AVAs são vistos e percebidos pelos professores como uma ferramenta de apoio que oferece a alternativa de qualificação dos processos educacionais e de garantia de uma formação integral que transcenda a sala de aula. No entanto, é também necessário reconhecer os desafios colocados ao nível institucional e a formação em competências e aptidões necessárias à sua construção pelos corpos docentes, para a concepção de estratégias pedagógicas e didáticas ativas que se ajustem às necessidades metodológicas atuais, para assim serem capazes de dar uma utilização ideal aos espaços virtuais e enriquecer os processos de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALLEN, IE.; SEAMAN, J. **Informe de matrícula en educación a distancia 2017. Informes de educación superior**. 2017. Disponível em: <https://onlinelearningsurvey.com/reports/digitallearningcompassenrollment2017.pdf> Google Académico. Acesso em 10 fev. 2021.

APARICIO, O. Y.; OSTOS, O. L. **Pedagogías emergentes en ambientes virtuales de aprendizaje**. Revista Internacional de Pedagogía e Innovación Educativa, 1(1), 11-36, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Oscar_Yecid_Aparicio_Gomez/publication/348917949_Pedagogias_emergentes_en_ambientes_virtuales_de_aprendizaje/links/6016aa4192851c2d4d073ab3/Pedagogias-emergentes-en-ambientes-virtuales-de-aprendizaje.pdf. Acesso em 05 fev. 2021.

CARVAJAL, M.; RODRÍGUEZ, F. Y. **Ambientes Virtuales de Aprendizaje (AVA) como estrategia didáctica para el fortalecimiento de la lectura crítica en estudiantes de media vocacional del municipio de Pitalito – Huila**, 2020 Disponível em: <https://repository.unad.edu.co/handle/10596/34749>. Acesso em 10 jan. 2021.

CHOE, R.; SCURIC, Z.; ESHKOL, E.; CRUSER, S.; ARNDT, A.; COX, R.; CROSBIE, R.H. **Student Satisfaction and Learning Outcomes in Asynchronous**. Online Lecture Videos. CBE—Life Sciences Education, 18(4), ar55. doi:10.1187/cbe.18-08-0171, 2019.

D. ANGELIS, P. G.; & VILLANUEVA, S. **Competencias iniciales de estudiantes en ambientes virtuales de aprendizaje: ¿Con qué contamos los tutores?**, 2020. Disponível em: https://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/archivos/816_libro.pdf#page=89. Acesso em 10 fev. 2021.

JARAMILLO, C. I.; ÁLVAREZ, C. E. **Los ambientes virtuales de aprendizaje: herramientas de apoyo para el trabajo independiente del estudiante en los cursos de lectoescritura de la USTA**, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15332/dt.inv.2021.02069>. Acesso em 08 fev. 2021.

LOZANO, S. A. **Lectura crítica hipertextual y AVA** (ambientes virtuales de aprendizaje). Revista Ideales, 11(1), 99-106, 2020. Disponível em: <http://revistas.ut.edu.co/index.php/Ideales/article/view/2309/1742>. Acesso em 05 fev. 2021.

MAYER, R. E.; PILEGARD, C. **Principles for managing essential processing in multimedia learning: Segmenting, pre-training, and modality principles**. In R. E. Mayer (Ed.), *Cambridge handbooks in psychology. The Cambridge handbook of multimedia learning* (p. 316–344). Cambridge University Press. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9781139547369.016>. Acesso em 02 fev. 2021.

MIRANDA, D. R.; GONZÁLEZ, L. A.; ÁVILA D. **Tesis de Maestría: La retroalimentación efectiva en los ambientes virtuales de aprendizaje (AVA): Un análisis de las percepciones de los gestores académicos**, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10882/9868>. Acesso em 02 fev. 2021.

MONTES J F.; ÑAÑEZ, J. J. **Validación del diseño de un ambiente virtual de aprendizaje AVA para el curso de filosofía política del programa de ciencias políticas bajo las características del aprendizaje significativo de la Universidad del Tolima**. Revista Vía Innova, 7(1), 6-20, 2017. Disponível em: [doi:https://doi.org/10.23850/2422068X.3367](https://doi.org/10.23850/2422068X.3367). Acesso em 20 jan. 2021.

NÚÑEZ, R. J.; ORTIZ, J. P. **Competencias sociales en docentes universitarios en la ciudad de Bogotá**. Revista conocimiento global, 4(69), 57-69, 2019.

OYOLA, K. **Diseñar estrategias de aprendizaje en AVA. educación Diálogo Informado sobre políticas públicas** 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.educacionperu.org/wp-content/uploads/wp-post-to-pdf-enhanced-cache/1/disenando-experiencias-de-aprendizaje-en-ava.pdf>. Acesso em 15 jan. 2021.

OMEZ, L. **De la academia a la interacción: procesos de educación virtual para niños y jóvenes**. Reflexiones y Saberes (13), 99-111, 2020. Disponível em: <https://revistavirtual.ucn.edu.co/index.php/RevistaRyS/article/view/1241/161> Acesso em 20 jan. 2021.

ORTIZ, J. P.; PALACIOS J.J.; RAMÍREZ. M.L. **Prácticas docentes: una aproximación a la paz**, 2018. Disponível em: <https://ciencia.lasalle.edu.co/cgi/viewcontent.cgi?article=1018&context=libro>. Acesso em 02 fev. 2021.

PICKERING, J.; & SWINNERTON, B. **Exploring the Dimensions of Medical Student Engagement with Technology-Enhanced Learning Resources and Assessing the Impact on Assessment Outcomes**. *Anatomical Sciences Education*. doi:10.1002/ase.1810, 2018.

PUERTA G.; MOSQUERA N. **Impacto del micro curso Enseñar en la virtualidad: competencias digitales para docentes en AVA**. Fundación Universitaria Católica del Norte. Revista Reflexiones y Saberes, (13), 11-22, 2020.

RAGA, A. M. Tesis: **Estrategia didáctica para el mejoramiento del desempeño docente en los ambientes virtuales de aprendizaje**, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11634/29740>. Acesso em 15 jan. 2021.

SANTOS, J.; ARMAS, C. B. **Sistema de acompañamiento docente desde un entorno virtual de enseñanza-aprendizaje**. Mendive, Revista de Educación, 18(1), 48-63, 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S181576962020000100048. Acesso em 10 jan. 2021.

UNESCO. **La Educación Superior en el Siglo XXI. Visión y Acción**. Documento de trabajo de la Conferencia Mundial sobre la Educación Superior,1998

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 141

Ambiente virtuais de aprendizagem 12

Aprendizado 7, 8, 29, 53, 56, 113, 119, 129, 130, 132, 146, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 211, 213, 224, 232, 235

Aprendizaje dialógico 76, 77, 79, 80, 83, 86

Aprendizaje significativo 22, 77, 235

Arte 60, 71, 113, 115, 116, 121, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 145, 169, 223, 224, 226, 228, 232

Artigo científico 135, 136, 213

Atividades lúdicas 141, 142, 145, 147, 149, 150, 152, 153, 155

Avaliação da aprendizagem 74, 221, 231, 232

B

Barreiras 13, 14, 37, 45, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 108, 254

C

Ciência 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 26, 69, 89, 90, 99, 100, 115, 116, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 140, 141, 179, 180, 181, 190, 202, 212, 226, 229, 233, 234, 252

Cotidiano 14, 19, 42, 50, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 116, 125, 142, 144, 146, 148, 152, 153, 165, 194, 201, 226, 229, 233, 244

D

Desafios 9, 10, 15, 16, 18, 19, 21, 47, 51, 52, 53, 56, 57, 62, 66, 94, 99, 118, 134, 137, 153, 155, 156, 233

Desaparecimento dos camponeses 23

Descolonização 62, 63, 75

Desenvolvimento psíquico 94, 144, 187, 189, 191, 192, 198, 201

Deteção 187, 189, 190, 191, 197, 201, 203

Didática 15, 16, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 182, 231, 233, 255

Direitos 6, 28, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 143, 146, 198

E

Editorial 87, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 186

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61,

62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 88, 89, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 129, 132, 133, 139, 140, 141, 143, 146, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 207, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 231, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 254, 255

Educação ambiental 221, 231, 232, 233, 234

Educação inclusiva 101, 102, 103, 107, 108, 110, 111, 112

Educação médica 172

Educação musical 62, 63, 70, 71, 73, 74

Educação rural 23, 35

Educação superior 3, 12, 58

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 34, 35, 43, 46, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 89, 93, 96, 100, 107, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 146, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 182, 183, 184, 185, 186, 197, 198, 203, 211, 212, 213, 215, 220, 221, 223, 224, 226, 229, 231, 233, 234, 241, 242, 243, 244, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255

Ensino à distância 52, 54, 55, 58, 59, 60

Ensino médio 4, 12, 43, 71, 213, 221, 223, 226, 229, 233

Ensino tecnológico 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11

Escola pública 141, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 243, 248, 249, 251

Escolarização 29, 37, 40, 41, 42, 46, 50, 108, 119, 122, 129, 222, 245

Estética da ginga 62, 64, 70, 74

Exu 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 73, 74, 75

F

Fechamento de escolas 23, 24, 28, 31

Formação de professores 1, 2, 6, 8, 10, 11, 29, 35, 59, 121, 122, 124, 125, 133, 157, 169, 183, 185, 186, 191, 223, 224, 225, 233, 244, 254, 255

H

História da medicina 172

Humanização 88, 89, 93, 94, 131

I

Imunologia 211, 212, 213, 215, 220

Indicadores de risco ao desenvolvimento infantil (IRDI) 187

Institutos federais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

Interação 16, 20, 54, 58, 68, 90, 92, 93, 94, 96, 109, 124, 129, 132, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 161, 170, 215, 221, 230, 232

Intervenção precoce 187, 190, 191, 197

L

Linfócitos 211, 213, 214, 215, 219, 220

M

Matemática 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 150, 154, 168, 254, 255

Material didático 53, 56, 60, 211, 213, 215, 253

Metodologia 52, 56, 57, 58, 67, 70, 88, 89, 95, 121, 127, 130, 139, 151, 169, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 212, 213, 225, 227

P

Panorama 25, 52, 53, 62, 123

Pedagogia sistêmica 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100

Pesquisa científica 120, 135

Prática pedagógica 12, 63, 73, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 184, 191, 193, 195, 221, 223, 234

Prevenção 47, 49, 187, 188, 189, 190, 191, 196, 197, 200, 203

Proceso de enseñanza-aprendizaje 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Professor de inglês 157, 159, 162, 164, 167, 168, 170

R

Recurso pedagógico 221, 223, 232

Resposta imune 211, 213, 214, 215, 219, 220

S

Semiliberdade 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51

Servicio comunitario 235, 238, 239, 240

Síntese crítica 134, 135, 137

Sociedade 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 24, 29, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 49, 50, 94, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 122, 133, 137, 138, 141, 164, 166, 170, 171, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 196, 211, 222, 224, 225, 226, 229, 231,

243, 245, 246, 247, 248, 255

Solo 32, 77, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 227, 233, 238

T

Tecnologia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 53, 60, 103, 141, 226

Tensão discursiva 157, 159, 161, 166

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

3

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021